



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/08/2015 a 13/08/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/08/2015	10,09	352,60	30,03	5,10	3,72
10/08/2015	10,44	362,50	30,41	5,25	3,90
11/08/2015	10,14	347,90	30,08	5,07	3,76
12/08/2015	9,51	335,90	29,03	4,92	3,57
13/08/2015	9,93	344,10	28,91	5,03	3,63
Média	10,02	348,60	29,69	5,07	3,72

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	76,90	3,36
RS - Santa Rosa	76,40	3,24
RS – Ijuí	76,40	3,24
PR – Cascavel	73,40	2,66
MT – Rondonópolis	65,43	1,36
MS - Ponta Porá	67,40	2,12
GO - Rio Verde (CIF)	66,30	3,92
BA - Barreiras (CIF)	69,55	2,05
MILHO		
Argentina (FOB)**	159,60	0,76
Paraguai (FOB)**	105,00	0,23
Paraguai (CIF)**	126,60	-0,86
RS – Erechim	28,35	1,25
SC – Chapecó	28,00	0,00
PR – Cascavel	24,55	2,51
PR – Maringá	24,70	2,07
MT – Rondonópolis	18,50	4,23
MS – Dourados	21,10	1,93
SP – Mogiana	25,25	6,09
SP – Campinas (CIF)	28,75	7,16
GO – Goiânia	22,55	0,67
MG – Uberlândia	24,90	2,89
TRIGO		
RS – Carazinho	625,00	0,00
RS – Santa Rosa	625,00	0,00
PR – Maringá	700,00	0,00
PR – Cascavel	675,00	0,00

*Período entre 07/08/2015 a 13/08/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 13/08/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,55	68,72	28,91

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
13/08/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,50
Feijão (saco 60 Kg)	116,11
Sorgo (saco 60 Kg)	19,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,97
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	5,18

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram dois momentos distintos nesta semana. Entre os dias 07 e 10 de agosto as mesmas subiram fortemente, com o bushel fechando o dia 10/08 em US\$ 10,44 para o primeiro mês cotado (agosto). Isso se deveu à forte especulação em torno da possível redução de safra nos EUA e dos estoques finais para 2015/16, a ser anunciado no relatório do USDA do dia 12. A partir do dia 11/08 o mercado começou a corrigir o movimento, despencando posteriormente (no dia 12 quase houve limite de baixa), pois o relatório não confirmou redução de safra e sim aumentou os volumes de safra e estoques finais, derrubando os prognósticos pessimistas quanto aos problemas climáticos nos EUA. Afinal, tem chovido bem nas regiões de produção estadunidenses. Assim, o fechamento desta quinta-feira (13) ficou em US\$ 9,36/bushel para setembro, mês que está assumindo a primeira posição em Chicago, e US\$ 9,27/bushel para novembro (na véspera novembro chegou a US\$ 9,10). Ou seja, o mercado voltou às mínimas dos últimos meses.

O relatório do USDA apontou que a atual safra dos EUA irá render 106,6 milhões de toneladas (o mercado esperava um volume de 101,2 milhões de toneladas), com estoques finais subindo para 12,8 milhões de toneladas (o mercado apostava em estoques de apenas 8,3 milhões) na projeção para 2015/16. A produtividade média igualmente foi aumentada, passando para 3.153 quilos/hectare. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses, para esse novo ano comercial, foi reduzido para valores entre US\$ 8,40 e US\$ 9,90/bushel.

Em termos mundiais, o relatório indicou uma safra global de 320 milhões de toneladas e estoques finais mundiais em redução para 86,88 milhões de toneladas, após 91,8 milhões em julho. Mesmo assim, são estoques mais elevados do que os 80,6 milhões registrados no ano anterior. A produção brasileira está projetada em 97 milhões de toneladas e Argentina em 57 milhões. As importações chinesas foram elevadas para 79 milhões de toneladas.

Essa produção estadunidense já era previsível na medida em que o relatório de condições das lavouras até o dia 09/08 manteve as mesmas em 63% entre boas a excelentes, 26% regulares e 11% entre ruins a muito ruins.

Outro fator que ajudou na derrubada das cotações foi a desvalorização da moeda chinesa (Yuan), em 2%, realizada pelo Banco Central da China. Isso significa que as importações chinesas ficarão mais caras em moeda nacional. Esse fato confirmou a firmeza do dólar no cenário internacional, fato que tira competitividade do produto dos EUA na exportação, forçando uma baixa em seus preços na origem (Bolsa de Chicago para o caso da soja e derivados).

Além disso, no sul dos EUA a colheita de soja iniciou (região pouco significativa), com produtividade média acima do esperado.

Paralelamente, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de setembro/14, atingiram a 447.300 toneladas na semana encerrada em 30/07. Para o ano 2015/16 o volume alcançou 1,02 milhão de toneladas. Pelo lado da demanda, a China informou que importou 9,5 milhões de toneladas de soja em grão em julho, com aumento de 27% sobre o mesmo mês de 2014. Em junho

as importações chegaram a 8,09 milhões de toneladas. Nos sete primeiros meses de 2015 as compras externas de soja em grão, por parte da China, somam 44,7 milhões de toneladas. Isso representa um ganho de 7,1% sobre igual período do ano passado. (cf. Safras & Mercado)

No mercado brasileiro, o forte recuo em Chicago e um Real um pouco mais valorizado (R\$ 3,47, após ter alcançado até R\$ 3,57 em alguns momentos da semana anterior), seguraram os preços da soja e tendem a provocar um recuo médio na próxima semana. O balcão gaúcho fechou esta semana em R\$ 68,72/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 73,00 e R\$ 73,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 57,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 70,00/saco no norte e centro do Paraná.

Em termos de preços futuros, os mesmos recuaram um pouco, porém, ainda se mantêm interessantes a julgar pela tendência baixista que se desenha para o futuro, em caso de safra normal.

O interior gaúcho, para maio, indicou R\$ 71,00/saco FOB na compra, enquanto o porto de Rio Grande registrou R\$ 77,00/saco para o mesmo período. Já Paranaguá indicou valor de R\$ 75,00/saco para março/abril. No Mato Grosso a região de Rondonópolis ficou em R\$ 64,00/saco para maio, enquanto Dourados (MS) registrou R\$ 62,00/saco para março. Em Goiás, a região de Rio Verde apontou R\$ 65,00/saco para fevereiro/março, e a região de Brasília ficou em R\$ 63,50/saco para abril. Em Uberlândia (MG), para abril, a compra ficou em R\$ 63,00/saco. Enfim, na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso) os valores respectivos ficaram em R\$ 67,00 para junho; R\$ 62,00/saco para abril/maio; R\$ 63,00 igualmente para abril/maio e R\$ 61,00/saco para a mesma época. (Safras & Mercado)

Enfim, na BM&F o contrato setembro fechou a semana em US\$ 20,25/saco e novembro em R\$ 20,06/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/07 a 13/08/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 23/07 e 13/08/2015 (CBOT)

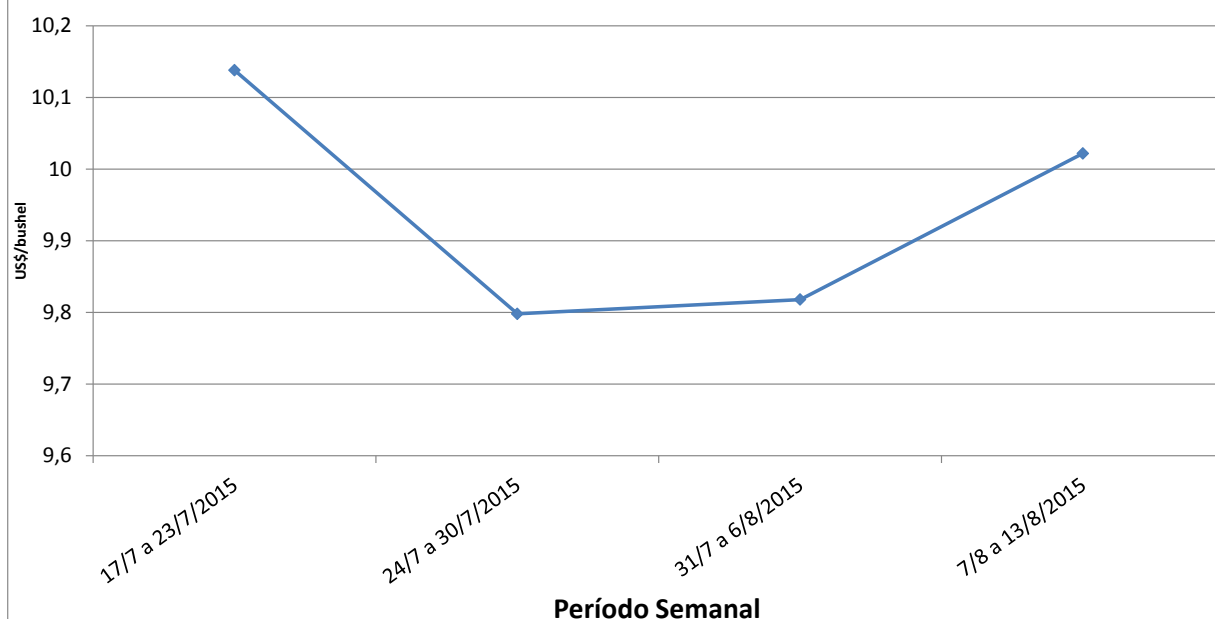
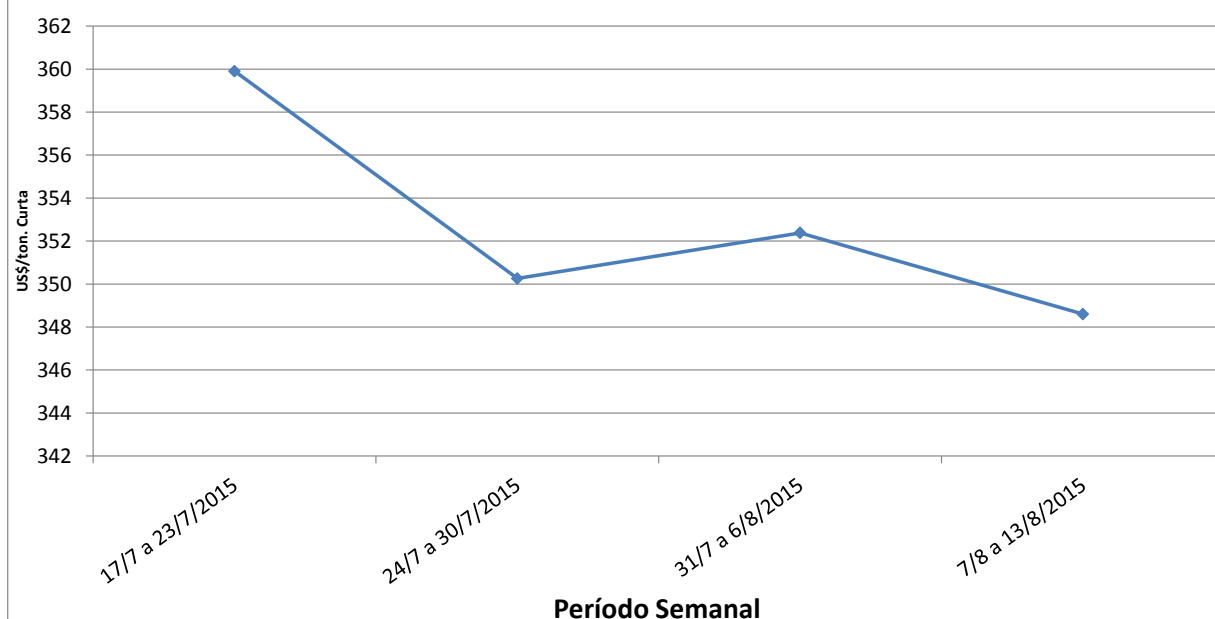
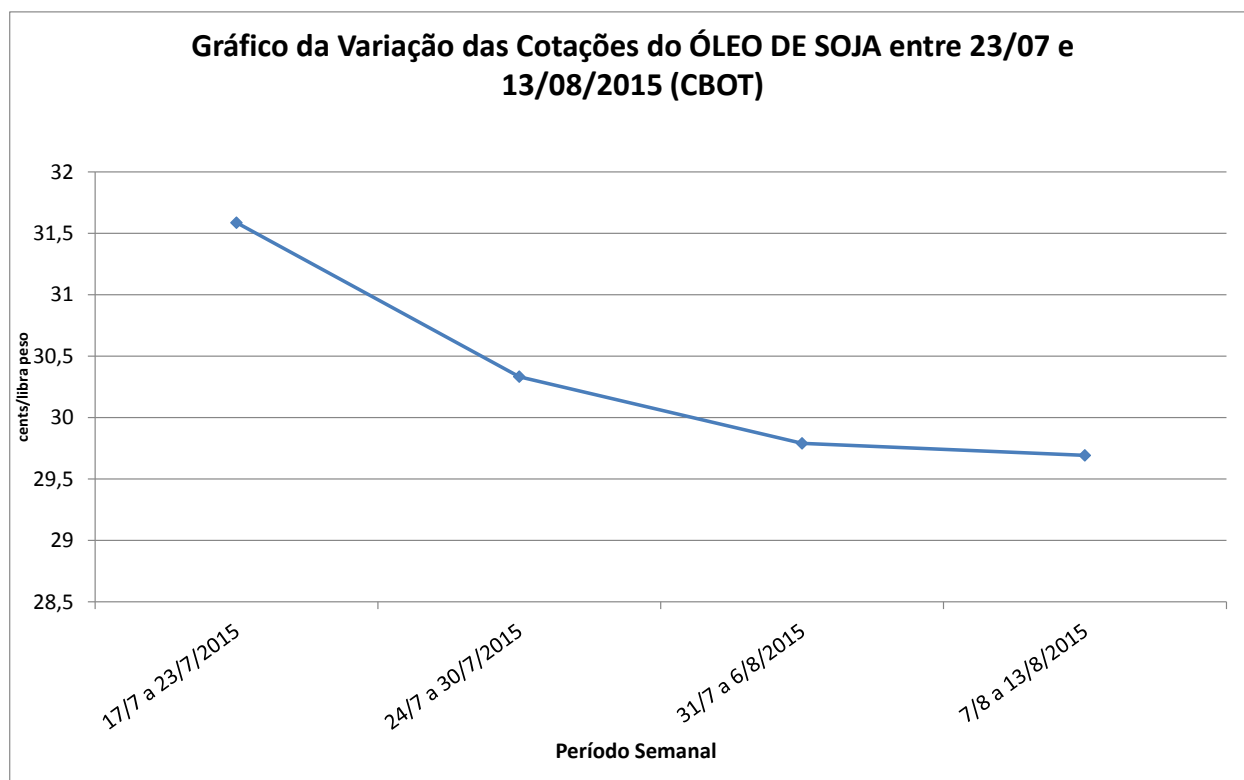


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 23/07 e 13/08/2015 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do cereal em Chicago acompanharam o movimento da soja, embora em menor intensidade. Após subirem até US\$ 3,90/bushel no dia 10/08, antecipando um relatório do USDA com cortes na produção e nos estoques finais para a safra estadunidense de 2015/16, o bushel recuou, fechando o dia 13/08 em US\$ 3,63, após US\$ 3,57 na véspera.

O relatório igualmente surpreendeu o mercado, pois elevou a produção de milho nos EUA para 347,6 milhões de toneladas (o mercado esperava 348,4 milhões) e os estoques finais para 43,5 milhões (o mercado esperava 36,3 milhões), ambos com um ganho ao redor de 4 e 3 milhões de toneladas respectivamente, em relação ao relatório de julho. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses recuou para valores entre US\$ 3,35 e US\$ 3,95/bushel para o novo ano comercial. Em termos mundiais o relatório reduziu um pouco a safra global, trazendo a mesma para 985,6 milhões de toneladas (menos 1,5 milhão sobre julho), porém elevou os estoques finais para 195,1 milhões de toneladas (mais cinco milhões de toneladas sobre julho).

Na prática, o clima continuou positivo para as lavouras de milho, com as condições das mesmas nos EUA permanecendo em 70% entre boas a excelentes, com 96% em polinização e 50% granando. Ou seja, não havia motivos para as altas em Chicago pré-relatório, a não ser a especulação em si mesmo. Além disso, os embarques de milho por parte dos EUA, na semana anterior, foram ruins, com apenas 277.000 toneladas de produto da safra nova. A forte desvalorização do câmbio no Brasil estaria prejudicando

as vendas por parte dos EUA, pois deixa o produto brasileiro mais competitivo no exterior.

Para completar o quadro, veio a desvalorização da moeda chinesa durante a semana, o que coloca em xeque vendas maiores para aquele país.

Na Argentina e no Paraguai, diante da queda das cotações em Chicago, a tonelada de milho FOB recuou novamente, fechando a semana respectivamente em US\$ 153,00 e US\$ 102,50.

Aqui no Brasil, os preços se estabilizaram na esteira de Chicago e da acomodação cambial, após mais uma agência internacional de risco (Moody's) reduzir a nota brasileira, porém, manteve ainda o grau de investimento (no limite), seguindo a Standard & Poor's. Isso acalmou um pouco o mercado cambial. Assim, o balcão gaúcho fechou na média de R\$ 23,55/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 27,50 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 15,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 28,00/saco nas regiões catarinenses de Concórdia, Videira e Campos Novos.

Com a forte desvalorização do Real, mesmo em plena colheita da safrinha, os preços internos não cedem muito, pois os produtores evitam vender esperando preços ainda melhores. Isso elevou os preços nos portos e na base Campinas (SP) no início da semana.

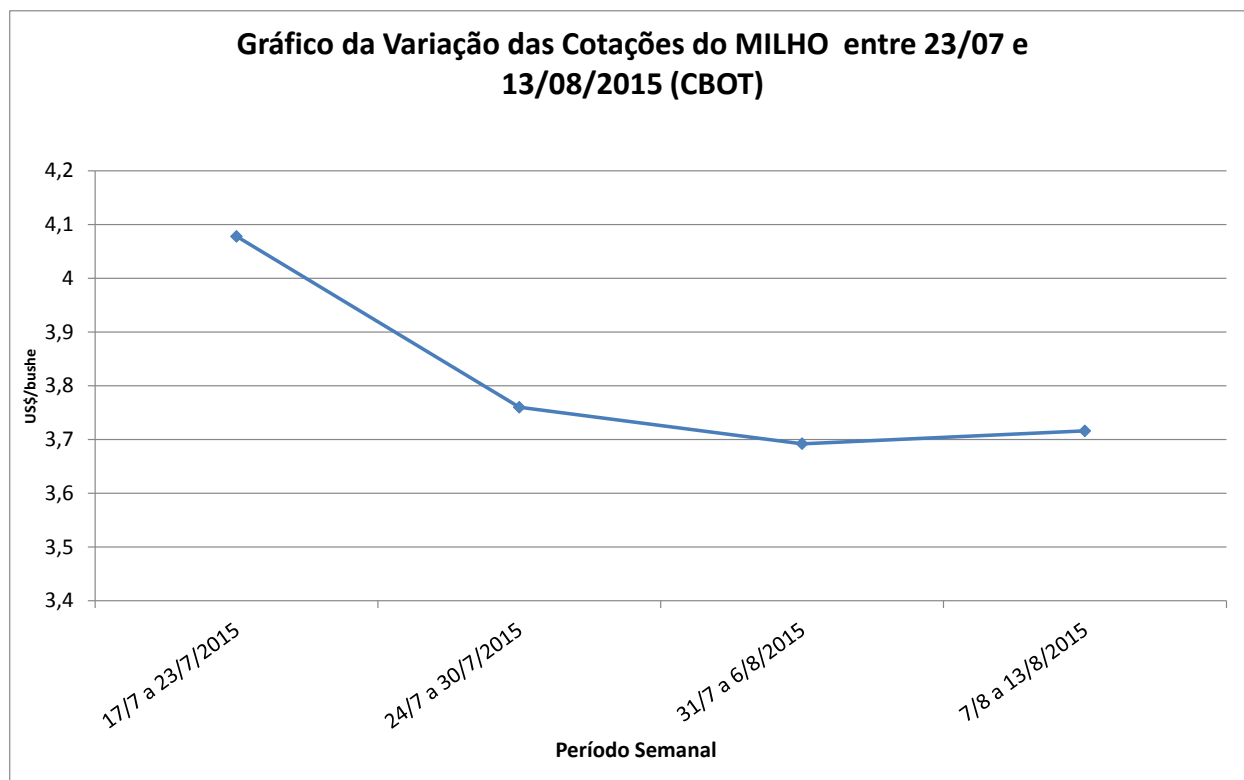
Todavia, o recuo de Chicago e a estabilização do câmbio em níveis um pouco mais baixos, derrubaram a estratégia e forçaram um relativo recuo nos preços no final desta semana. O sentimento agora é de que o câmbio teria perdido força após o anúncio da Moody's, e que o mercado externo dificilmente vai se valorizar na medida em que a colheita nos EUA se aproxima.

O que salvou um pouco o processo no final da semana foi a constatação de que o Brasil exportou 474.500 toneladas de milho na primeira semana de agosto, mantendo a expectativa de vendas em até 3 milhões de toneladas no mês.

Com o recuo em Chicago, os preços nos portos recuaram fortemente. Santos, que trabalhava com R\$ 33,00/saco, fechou a semana em R\$ 30,50. Campinas (SP) deverá cair abaixo de R\$ 27,00 na próxima semana. Esse efeito baixista deverá atingir o mercado interno em geral, pressionado que está pela colheita da safrinha recorde.

Enfim, a semana terminou com a importação no CIF indústrias brasileiras valendo R\$ 45,40/saco para o produto dos EUA e R\$ 41,78 para o produto da Argentina, ambos para agosto. Já para setembro o produto argentino ficou em R\$ 43,87/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 29,02/saco para agosto; R\$ 28,94 para setembro; R\$ 29,00/saco para outubro; R\$ 29,20 para novembro; R\$ 29,45 para dezembro; R\$ 30,39 para janeiro; e R\$ 30,65/saco para fevereiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/07 a 13/08/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram fortemente no final da semana em função do relatório do USDA do dia 12/08. Após atingirem a US\$ 5,25/bushel no dia 10/08, o primeiro mês cotado recuou para US\$ 5,03/bushel no fechamento desta quinta-feira (13), após US\$ 4,92 na véspera.

O relatório do USDA manteve uma safra estadunidense em 58,1 milhões de toneladas, com leve recuo de 300.000 toneladas em relação a julho, porém, aumentou os estoques finais dos EUA, em 2015/16, para 23,1 milhões. Assim, a média de preços aos seus produtores, nesse novo ano comercial, ficou entre US\$ 4,65 e US\$ 5,55/bushel. Na esfera mundial, a produção total subiu para 726,6 milhões de toneladas, ganhando quase 5 milhões sobre julho, enquanto os estoques finais 2015/16 somam 221,5 milhões de toneladas.

Com isso, as cotações, que vinham sustentadas pelas vendas líquidas (na semana encerrada em 30/07 as mesmas somaram 838.500 toneladas para o ano comercial 2015/16, ficando 82% acima da média das quatro semanas anteriores, enquanto o mercado projetava um volume entre 400.000 e 600.000 toneladas), acabaram cedendo diante dos números do relatório.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses somaram 365.986 toneladas na semana encerrada em 06/08. No acumulado do atual ano comercial 2015/16,

iniciado em 1º de junho, o volume soma 3,5 milhões de toneladas, contra 4,6 milhões um ano antes.

Outro fator que atrapalhou o mercado foi o anúncio de que a Índia irá aplicar uma tarifa de importação de 10% sobre o trigo a fim de proteger a produção local. A mesma deverá durar até 31/03/2016.

Paralelamente, o USDA indicou que até o dia 09/08 a colheita do trigo de inverno nos EUA atingia a 97% da área, superando a média histórica para esta época do ano, que é de 90%. Já a colheita do trigo de primavera chegava a 28% da área, contra 20% da média histórica.

Os preços da tonelada FOB nos países do Mercosul, visando exportação, não se alteraram, ficando entre US\$ 190,00 e US\$ 248,00 dependendo do país.

No mercado interno brasileiro, os preços melhoraram um pouco mais, porém, estão longe de satisfazerem os produtores. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 28,91/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco. Já no Paraná os lotes permaneceram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

Nota-se que o mercado nacional do trigo registra maior movimento, com os moinhos procurando comprar mais, embora os preços não se alterem. Isso em função do encarecimento do preço internacional devido a forte desvalorização do Real.

Entretanto, é preciso considerar que a safra brasileira, através do Paraná, deverá se iniciar ainda neste mês. A maior oferta local deverá segurar os preços e até forçar uma baixa, embora haja fortes dúvidas quanto ao volume final e, especialmente, à qualidade do produto que será colhido devido às intempéries deste ano. É bom lembrar que há projeções de fortes chuvas a partir do dia 20/08 no sul do país (na Argentina já se registram inundações e estragos devido à chuva nesse momento), o que pode prejudicar ainda mais as lavouras de trigo, especialmente as gaúchas.

Dito isso, o Brasil fechou o seu ano comercial 2014/15 em 31/07 passado. O resultado final foi uma importação total de 5,3 milhões de toneladas, ou seja, 1,3 milhão a menos do que o registrado no ano anterior. A principal origem do trigo importado continuou sendo a Argentina, com 2,8 milhões de toneladas, seguida dos EUA com 1,4 milhão. No ano anterior as compras dos EUA tinham sido de 3,9 milhões de toneladas e as procedentes da Argentina de apenas 1,25 milhão. Isso devido a forte frustração de safra havida na Argentina naquela oportunidade.

No momento, e diante da expectativa de uma safra que poderá ser menor do que o esperado, além de uma qualidade parcialmente comprometida, espera-se uma recuperação maior dos preços do trigo na virada do ano. Afinal, importar o produto continua bastante caro, mesmo com o recuo do preço internacional após o relatório do USDA do dia 12/08. De fato, enquanto o câmbio brasileiro ficar nos atuais níveis (R\$ 3,47) será difícil que não haja valorização do produto nacional de qualidade superior após a colheita.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/07 a 13/08/2015.

